AVEIRO, 8 DE JUNHO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1253

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — [illegible]

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A GRANDE AVEIRO POLO DE ATRACÇÃO

ORLANDO DE OLIVEIRA

Todos gostamos de ser grandes e de nos encostarmos à grandeza.

Politicamente, só há, e apenas há, duas qualidades de pessoas: os burgueses (sentido de vida cómoda e segura) e os outros que o querem ser. Efectivamente, no dia em que chovesse maná sobre os povos e todas as pessoas tivessem abundâncias e confortos, acabariam os muitos «ismos» políticos que tantas divisões cavam e tantos ódios semeiam. É este aliás o lema, a filosofia, que o Ocidente e a América procuram pôr em prática como o melhor antídoto do colectivismo que tantas vezes se apresenta com a pele de cordeiro à procura do poder.

Pois é verdade: todos nós apreciamos os luzeiros vindos do alto do farol. Eles guiam-nos o caminho a seguir e, além disso, dão-nos alegria e atraiem-nos irresistivelmente como o foco luminoso as borboletas.

Falo por mim mesmo:

Em tempos remotos, tive como companheiro de pensão um homem em que pouco se falava e dava pelo nome de Adolfo Rocha.

Veio a ser mais tarde o famosíssimo Miguel Torga que toda a gente conhece e admira como escritor notável e como poeta inspiradíssimo.

Nunca mais calhou a encontrar-mo-nos e a convivermos. Talvez ele nem saiba que eu existo.

Ele é o roble forte, alto, elegante, vigoroso e sublime, perante quem todos se prostram humildemente em atitude de grande admiração.

Eu, o pobre analfabeto das literaturas e ignorante das

Continua na página 3

MAR E MAR HÁ IR E VOLTAR

LÚCIO LEMOS

A época balnear (1 de Junho a 30 de Setembro) teve o seu início, razão por que admiti revestir-se de um certo interesse fazer publicar, a título de informação, de sensibilização e de prevenção, as linhas que se seguem.

Julgo que ninguém ignora que todos os anos, no Verão, morrem nas praias portuguesas dezenas de pessoas. 1978 não fugiu à regra.

Assim, segundo foi recentemente declarado por elementos responsáveis do Instituto de Socorros a Náufragos, na época balnear do ano transacto, morreram nas praias 70 banhistas, 13 dos quais eram crianças com menos de 16 anos.

Nesse ano registaram-se ainda 430 casos de salvamento. Muitos dos que faleceram ficaram a dever a morte a congestões, mas a maioria não se salvou pelo simples facto de não saber nadar.

Dos sinistrados mortos por congestão, um apenas havia comido uma sanduíche e outro teimou e pôs em prática uma aposta que fez baseado em que «depois de comer não fazia mal ir para a água».

Outro perigo grave que se verifica nas praias (e rios) é constituído por banhistas que «perdem o pé» e são arrastados pela corrente ou que, servindo-se de colchões de ar, se afastam e não conseguem regressar, pelos seus meios, ao local de partida.

Continua na página 3

A LÍNGUA PORTUGUESA E A T. V. PORTUGUESA

CUNHA AMARAL

É já um lugar comum dizer-se que os meios de Comunicação Social, a T. V. mais do que qualquer outro, têm um importante papel a desempenhar no ensino e cultura do povo.

Na realidade assim deveria ser, mas, como vamos mostrar, a T. V. parece não se aperceber de todos os aspectos e consequências implicadas neste relevante papel que lhe compete.

Um programa que a nosso ver preenche muitíssimo bem

Continua na página 3

«Bodas de Prata»

ROTÁRIOS DE AVEIRO

Amanhã, 9, celebram-se solenemente 25 anos sobre a data da fundação do Rotary Clube de Aveiro. As suas meritórias iniciativas e realizações, desde a cultura à beneficência, são dignas de especial registo nos fastos locais.

Antes duma missa de sufrágio, organizar-se-á uma romagem à jazida ,em Vagos, do primeiro presidente dos Rotários de Aveiro, Eng.º Almeida Graça. Será descerrada uma lápida de homenagem à memória de Homem Cristo. E as celebrações da efeméride culminarão com uma visita às instalações Casal, seguida, ali, de um jantar festivo.

IRRESPONSÁVEIS...

MANUEL BÓIA

apenas aprendeu «hipismo» (entenda-se como arte de bem cavalgar nos outros...)!

Bem podia o Sr. Dr. Carlos Candal ter feito a sua propaganda, atiçando paixões pela sua verdade «única», mas sem faltar ao respeito pela personalidade humana, não esquecendo que os caminhos da liberdade são difíceis, porque também são os da responsabilidade!

Bem podia o Sr. Dr. Carlos Candal ter voltado com a sua oratória demagógica e contraditória, mas ponderando sempre o sentido e a projecção das palavras que, redigidas em calão, são próprias de quem não sabe argumentar!

Bem podia o Sr. Deputado Dr. Carlos Candal (e como Aveirense lastimo que tenha chegado a tanto) deixar de ser malcriado para com os outros e de ofender a liberdade alheia, demonstrando FALTA DE MATURIDADE CIVICA!

Bem podia o Sr. Dr. Carlos Candal, etc., etc.... se, pelo País inteiro, constasse que tinha a dignidade de um HOMEM!

Como eu não possuo a mesma envergadura «moral», devolvo-lhe as grosserias e voto-lhe o desprezo que merece. Não entrarei na incrível falta de educação que sempre demonstrou em tantas escolas e quartéis, onde, segundo parece,

Porque sei o que quero, continuarei a escrever, opondo-me aos palnos da regionalização que destroçaria a nossa terra, defendendo o actual Distrito de Aveiro como uma futura Região, sem me perturbar que o tenha de fazer debaixo da sanha e das intimidações, nos moldes da PIDE, do Sr. Dr. Carlos Candal.

A todas as pessoas — e muitas foram, inclusive distintos colaboradores do LITORAL — que, revoltados, quer pelo telefone, pessoalmente, ou até por carta, me manifestaram a sua solidariedade e o repúdio pelo atentado público, contra mim praticado, abusando da consabida abertura deste jornal, aqui fica expresso o meu agradecimento pelas boas palavras que me dirigiram.

N. da R. — Por princípios de deontologia jornalística e pela consideração devida a respeitáveis personalidades, deseja o «Litoral» considerar encerrada esta polémica entre os seus dois colaboradores, na medida — e só — em que, transcendendo a útil temática em causa, assumiu o carácter de indesejáveis críticas pessoais.

A CRIANÇA E AS ARTES PLÁSTICAS

AFONSO HENRIQUE

A propósito de uma das actividades do Secretariado Regional da Associação de Pais de Aveiro, — Artes Plásticas na Feira de Março — relacionada com a incidência de algumas centenas de crianças, que apesar da atmosfera climática desfavorável, souberam disciplinarmente e artisticamente, provar que a criança é bem um dos focos criadores mais fecundos. Aproveitando os módulos de madeira, que no período da Feira de Março constituíram as «barraquinhas», ali e nesse dia eram somente ateliers colectivos com uma certa expressão estética arquitectural. Pais e filhos, professores e alunos, se confundiram num despertar de entre um colorido pictórico que era exposto, até ao toque mais subtil no barro, de uma tenra criança.

Mostra de trabalhos efectuados por crianças no âmbito do A. I. C.

Desde o princípio da manhã, as crianças foram surpreendidas por centenas de blocos de barro, prontos a ser modelados, bem como uns bons metros quadrados de areia tratada para construções na mesma.

Continua na página 3

ACTIVIDADES

— Uma semana em cheio! O PCP esteve em congresso e o CDS fez um comício; o PSD teve um encontro e o PS uma reunião; a INTER fez uma manifestação e a UGT..., um piquenique!

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XLIV

Como disse numa outra «Achega», a rapaziada do meu tempo, após ter feito o exame do 2.º grau (4.ª classe), ou ia frequentar o Liceu e, aí, continuar os seus estudos (se os pais podiam fazer as despesas necessárias), ou ia aprender um ofício, procurando, no entretanto, um que fosse mais «limpinho», como era, por exemplo, o ser marçano, especialmente, de um estabelecimento de fazendas ou modas, (que os de mercearia eram... mais sujos e, até, mais violentos, como já tive oportunidade de relatar).

É certo que, além do Liceu, havia a Escola Industrial de «Fernando Caldeira», situada onde, hoje, está a Capitania do Porto; mas, nesta, ensinava-se desenho, pintura e modelação, custando, nessa altura, a propina anual 4$00 (quatro escudos), mas fornecendo a Escola, gratuitamente, o material necessário para o desenho (papel, lápis e borrachas).

Também, essa Escola, manteve, durante muito tempo, suponho que a cargo da Junta Geral do Distrito, um curso de ensino primário, dirigido por João Maria Pereira Campos Júnior, funcionário da referida Junta Geral; e, nesse curso, aprenderam a

Continua na página 3

SAÚDE

A saúde é um bem que só é apreciado quando perdido. Mesmo sem estar doente, conserve a sua saúde sem medicamentos e sem produtos químicos.

NERVOSOS, HEPÁTICOS, DESVITALIZADOS,
CARDÍACOS, CONVALESCENTES, ANÉMICOS,
DIABÉTICOS, REUMÁTICOS, ASMÁTICOS,
DEFICIENTES

Pode curar-se das suas doenças sem provocar outras que serão mais algumas ruínas para o seu bem-estar.

VISITE O

Instituto de Recuperação Física e Dietética

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º

ou marque já a sua consulta pelo telef. 28060

AVEIRO

Sociedade de Alimentação Racional, L.da

Av. da Liberdade, 227-4.º — LISBOA

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
— Estudos de viabilidade;
— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS
NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

Arrenda-se

Uma cave na Av. 25 de Abril que pode ser utilizada, não só para habitação como ainda para fins comerciais ou escritórios.

Contactar pelo telef. 75717 (rede de Aveiro).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 152/79, que corre seus termos pela 2.ª secção do 3.º Juízo na comarca de Aveiro, que a autora Maria de Lurdes Fernandes Ferreira, residente na Travessa do Caião — Esgueira, move contra o réu José Luís Quinteiro, operário, ausente em parte incerta da França e com a última morada conhecida na Travessa do Caião — Esgueira, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO aquele referido réu José Luís Quinteiro, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na referida acção e que em resumo consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento no abandono do lar conjugal e adultério, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta secretaria à disposição do Citando.

Aveiro, 28 de Maio de 1979.

O JUIZ
a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO
a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 8/6/79 — N.º 1253

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27570 — AVEIRO

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2, 1.º andar — arrendado
Esc. 900$00/mês.
Informa: Telef. 25206

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

Trespassa-se ou Vende-se

Armazém com área coberta, cerca de 1000 m2, com logradouro e ainda terreno com cerca de 1200 m2, localizado a 3500 metros do centro da cidade.

Trata: Dr. Aventino Dias Pereira — Rua Capitão Souza Pizarro, 78 r/c - Aveiro — Telefone 27570.

PRETENDE-SE

CASA na Costa Nova ou preferência Barra, ao ano, a começar em Setembro ou Outubro. Indicar condições.

Resposta a esta Redacção ao n.º 244.

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A **CASA SONOTONE** estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na **FARMÁCIA AVENIDA** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Aveiro — no dia **12 DE JUNHO**, terça-feira), das **16.30 às 19 horas**, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **Farmácia Avenida** no dia **12 DE JUNHO**, das 16,30 às 19 horas.

CASA SONOTONE — **PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602**
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

---

alelula

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

A criança e as artes plásticas

Continuação da 1.ª página

Qual o objectivo desta iniciativa? A resposta é simples.

Os barros serão cozidos em fornos cerâmicos, depois e conjuntamente com os desenhos e pinturas, serão permutados com outros trabalhos de crianças nacionais e estrangeiras. Conscientes de que decorre o Ano Internacional da Criança, proclamado pela U.N.E.S.C.O., activa-se deste modo o intercâmbio mundial através das Embaixadas, entre os nossos trabalhos identificativos da nossa região com outros oriundos de países com características diferentes. A registar-se por parte do outros países o envio de trabalhos infantis, estes serão entregues às escolas cujos miúdos participaram nesta iniciativa. Outros trabalhos serão reunidos para fazerem parte do conteúdo do futuro «Museu Escolar de Arte Infantil e Artesanal», futuramente a criar.

Sobre as construções na areia, para além de ser uma actividade para algumas crianças, cuja experiência é nula, as construções na areia serviram de motivação para a técnica de fotografia utilizadas pelas máquinas curiosas e já habilmente manipuladas por algumas crianças. Estas fotos serão expostas com uma certa forma de concurso. Ao contrário do que possa parecer não serviram estas actividades apenas para a realização de trabalhos, mas sim para dar às crianças mais uma oportunidade de exercitar como aliás é exigido em todas as matérias do conhecimento.

As Artes Plásticas junto das crianças desenvolvem um sentido espiritual, de exercício criador e não como forma de puro entretenimento. A expressão plástica isolada de toda a cultura, surge como uma linguagem estranha aos ideais de uma civilização.

A criança necessita de exercitar. Ela encontra nas artes plásticas o veículo complementar da sua comunicação. Aquilo que ela não diz por palavras, diz pelos traços e pelos volumes. Esta comunicação exprime-se de uma forma directa e de uma forma compensadora. Os seus sentimentos de alegria ou angústia, timidez ou opressão, reflecte-se directamente nas suas obras se nesse momento ela se encontra em alguns destes estados, por exemplo e num período certo do seu trabalho. O mesmo já não acontece na comunicação de forma compensadora. Então a criança cria na imaginação e transmite na expressão plástica, o sentido de posse, de realização daquilo que a realidade nunca lhe ofereceu. Aqui surge uma das diferenças entre a «Arte adulta» e a Arte infantil. Para além do estilismo característico da Arte infantil, convém compreender porque se exprime a criança, como se exprime e o que exprime. É nesta base que o esforço de Pais e Professores deve ser feito e não colocando a expressão e linguagem plásticas como uma arte menor ou pura e simplesmente a forma mais simples de os ocupar sem lhes darmos o mínimo de condições, baseado numa compreensão de determinadas motivações e atendendo à sua pré-disposição.

Liberdade e criatividade, são factores imprescindíveis para se completar o ciclo da linguagem plástica.

Não pode compreender-se, nem sequer se pode falar de evolução se a criança não reúne os meios que necessita para a sua acção.

No campo oficial muito se teria a dizer, cabendo a todos nós o sentido de dinamizar e congregar num só espaço de trabalho uma oficina artística, de modo que a criança se complete para além da sua vida escolar e familiar dando-lhe assim materiais, processos e técnicas, para uma actividade organizada de acordo com as necessidades materiais da criança.

Neste Ano Internacional da Criança repensemos pois e nunca é demais darmo-nos um pouco, para que todas as crianças possam VIVER, dar largas à sua actividade e preservar o poder criativo mais forte e mais belo, sentindo-se estimulada na sua linguagem plástica.

AFONSO HENRIQUE

A Grande Aveiro

Continuação da 1.ª página

construções poéticas, vegeto cá por baixo, junto à relva, longe dos fulgores do farol.

Pois sempre que numa roda de amigos vem a propósito, nunca me esqueço de proclamar que fui companheiro de pensão de Miguel Torga. Gostamos de ser grandes e encostamo-nos à grandeza.

Ora, a que propósito este arrazoado?

Pois oiço dizer de vez em quando que há concelhos no distrito de Aveiro de que alguns habitantes têm vontade de se transferir para outro distrito.

Porquê? Razões aduzidas?

Há uma que é válida e incontestável: a proximidade geográfica. Mas este argumento é frouxo, dadas as facilidades de transporte que usufruímos nos tempos de hoje.

A par desta razão não vemos mais nenhuma a que se possa dar validade. Ao contrário:

— Se Espinho e Mealhada são gente grande no distrito de Aveiro, não passariam de pequenas entidades semelhantes a tantas outras, ao serem eventualmente integradas no Porto ou em Coimbra, respectivamente;

— Não se trataria de conquistar autonomia nem independência, mas continuar na dependência de uma capital distrital mais categorizada do que Aveiro, mas que, por isso mesmo, olharia com sobranceria e desconfiança para os novos concelhos que teriam abandonado as ligações ancestrais sem razões suficientemente pesadas;

— Estamos certos que estas eventuais integrações nos distritos do Porto e de Coimbra em nada iriam aumentar os prestígios desses distritos que já são suficientemente grandes junto das populações que administram.

— Pelo contrário, as mesmas seriam indesejadas pelo distrito de Aveiro porque quem é pequeno é mais cioso do que é seu e é mais zeloso na governação da respectiva fazenda.

O que atrai aqueles concelhos para as capitais doutros distritos?

Sem dúvida, a grandeza dessas capitais.

Eu gosto de dizer que fui companheiro de Miguel Torga; alguns espinhenses haverá que gostarão de dizer que pertencem ao Porto; alguns habitantes da Mealhada sentirão prazer em se declararem como pertencentes a Coimbra.

Porém, em ambos os casos, muitos mais serão aqueles que preferem ser do distrito de Aveiro.

Para acabarem todas estas questões e haver uniformidade de pontos de vista, só um caminho se nos afigura válido:

Fazer crescer Aveiro em capacidade, em postos de trabalho, em comunicações, em infraestruturas, em estabelecimentos escolares, em instituições de saúde, etc., etc., até que Aveiro seja realmente grande.

Então, todos se orgulharão de pertencer ao distrito de que é capital esta grande e próspera cidade de Aveiro, terminando os apetites de transferência. Seria mais uma vantagem de Aveiro ser grande.

Prova real: alguns jovens, naturais e residentes em Espinho, são alunos da Universidade de Aveiro e aqui se deslocam diariamente.

ORLANDO DE OLIVEIRA

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

ler, escrever e contar (fim principal da sua criação) e, alguns conseguiram, mesmo fazer exame do 2.º grau, muitos rapazes e homens que, durante o dia, andavam nos seus trabalhos e que, em garotos, não tiveram possibilidade de frequentar a escola primária, ou porque os seus pais os não puderam dispensar da labuta das suas ocupações, ou, porque à escola fugiram por garotice, falta de capacidade intelectual, ou, até, mesmo, com medo da «tapona» que alguns professores, então, usavam como método de ensino nos alunos mais «rudes» ou nos menos atentos.

Estes cursos eram nocturnos.

Eu, com 12 anos, e sendo marçano nos Grandes Armazéns do Chiado — que tinha estabelecimento debaixo dos Arcos e com saída para a Rua de José Estêvão, apesar de não ter vocação nenhuma para o desenho, nem jeito para tal, tive de me matricular na referida Escola, pois estava determinado, superiormente, que todos os alunos do Asilo-Escola, após o exame da 4.ª classe, teriam de frequentar os cursos de desenho, fosse qual fosse a profissão que viessem a exercer pela vida adiante; e certo é que, a muitos, tal curso foi proveitoso pois os ajudou a ser bons profissionais.

Fui lá encontrar, como professor de desenho e director — qualidade em que se manteve até ser reformado — Francisco Augusto da Silva Rocha, que à Escola de «Fernando Caldeira» se dedicava com todo o carinho e lhe queria como se fosse coisa sua; e, como professor de desenho e de modelação, o alemão Richter que, segundo se dizia nessa altura, fora contratado para ensinar modelação, mas que, disto, pouco ou nada sabia.

Este professor teve, sempre, dificuldade em se expressar em português, apesar de por cá ter estado muitos anos; e, quando se zangava com os alunos, berrava uma «algaraviada» que nem o diabo entendia e que, em vez de impor respeito ou medo, provocava o riso.

Na altura do primeiro conflito mundial (1914-1918) e quando a Alemanha declarou guerra a Portugal (1916) o professor Richter, como, aliás, todos os alemães residentes em Portugal, teve de regressar à sua terra com a família, tanto mais que um dos filhos — o João Teodoro —, com 15 anos, estava na idade de ser mobilizado para a vida militar.

Contava-se que, na altura do começo daquela guerra e na previsão de ter de retirar-se para a Alemanha, o professor Richter pretendeu fazer exame do 2.º grau, pois pensava ser, lá, professor de português; e, quando se lhe dizia que ele não seria capaz de fazer tal exame, tanto mais que escrevia muito mal a nossa língua e a falava muito pior — e que, portanto, não podia ensinar o que não sabia — alegava que, ele, ao menos, ainda aqui tinha vivido muitos anos e que, por isso, ainda entendia as pessoas e se fazia compreender, ao passo que o Marques Mano, professor de alemão no nosso Liceu, nunca tinha estado na Alemanha. Assim, concluía que era de maior razão ele ensinar português na Alemanha, que o Marques Mano ensinar alemão em Portugal.

O restante pessoal da Escola de «Fernando Caldeira» eram os contínuos Santos (o encarregado de fazer as chamadas) e Martinho (que tinha a seu cargo manter a disciplina) e, ainda, João Mota, na secretaria; este, durante o dia, era escriturário do Cartório Notarial do Dr. André dos Reis, e, mais tarde, funcionário do Banco Regional de Aveiro.

Continuarei.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Corrigindo:

No meu artigo anterior, vem escrito que foi o Atlético que ganhou 5 das 6 taças em disputa, quando, na realidade, foi o Académico.

Aliás, pelo conteúdo desse artigo, a troca é fácil de desfazer.

Como, porém, me chamaram a atenção para isso, cá estou a rectificar.

J.E.C.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DA REGIÃO DE AVEIRO — A D E R A V

Conforme o noticiado por alguns orgãos de Informação, em 3 de Maio, foi celebrada a escritura da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro.

Posteriormente, em cumprimento dos Estatutos, realizou-se em 25 do mesmo mês uma Assembleia Geral, à qual estiveram presentes cerca de meia centena de associados, que aprovou o Regulamento Interno e elegeu por voto secreto os Corpos Sociais da referida Associação, que ficaram assim constituídos: **Assembleia Geral** — Deniz Ramos Padeiro; João Martins Ribeiro; Júlio Pedrosa de Jesus; **Direcção** — Amaro Ferreira Neves; Américo B. Figueira; Rogério A. N. Barroca; Esmeralda A. P. Barato Figueira; José Figueiredo da Silva; Elio Rocha Terrível; e Maria Gabriela Figueiredo Gonçalves; **Conselho Fiscal** — Óscar Augusto Graça; Henrique José C. de Oliveira; João Afonso R. A. Cristo.

Esta Associação tem por objectivos a inventariação, salvaguarda, defesa, valorização e estudo do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro nos seus aspectos monumental, urbanístico, natural, histórico, arqueológico, etnográfico, artístico e ecológico.

Neste sentido conta com algumas delegações e há grupos de trabalho constituídos para levar a efeito os objectivos atrás mencionados.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES EM AVEIRO

O Teatro Aveirense será palco de um grande espectáculo de Variedades, actualmente em *tournée* pelo Norte do País, hoje, pelas 21.30 horas.

Ao espectáculo, denominado «Artistas em Desfile», assistirão as principais entidades oficiais da Cidade e Distrito. Estarão presentes, além do Governador Civil, os Presidentes da Câmara Municipal de Aveiro, da Assembleia e do Conselho Municipal, Juiz Corregedor, Delegado do Ministério Público, Reitor da Universidade, Director de Finanças, Delegado dos Espectáculos, Comandantes da P. S. P., G. N. R. e Corporações de Bombeiros, e outras destacadas individualidades.

A Imprensa estará representada pelos Directores dos jornais locais e representantes, na cidade, dos principais orgãos de Comunicação Social.

Os componentes da equipa aveirense que representarão Portugal nos Jogos sem Fronteiras, serão convidados especiais.

As principais empresas industriais e comerciais do Concelho — que patrocinaram, em grande medida, este espectáculo — ofereceram cerca de 150 mil escudos em prémios, que serão sorteados pelos espectadores.

Além da fadista Hermínia Silva, que logicamente encabeça o cartaz, estarão presentes: Conceição Tavares, o ilusionista Mr. Feller, o travesti internacional Yema Brown, o cançonetista José Raúl, o agrupamento Brisa, com o seu vocalista Jorge Tinoco, e muitos outros artistas convidados pela organização e que, nesta qualidade, actuarão.

CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO (CETA)

● O CETA necessita de candidatos a actores de ambos os sexos para novas peças de teatro a representar conforme convite feito aos sócios que já encenaram no CETA.

As inscrições podem fazer-se na sede do CETA, à rua das Tomásias, 14, Aveiro, das 21 h 30 m às 22 h 30 m de 2.ª a 6.ª feira.

● Têm continuado as representações com a peça «O Fanfarrão», as mais recentes das quais na Borralha e em Vagos.

Também o «Semente» — Teatro de Animação Infantil do CETA, levou a efeito, nestes últimos dias, espectáculos em Pardilhó, Vagos e Eirol com pequenas peças de fantoches e a peça «A Amizade bate à porta».

NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE MÁRIO SACRAMENTO
Exposição de trabalhos

A Comissão para o Ano Internacional da Criança da Escola Secundária de Mário Sacramento efectuará nesta Escola, integrada no âmbito do AIC, uma Exposição de Trabalhos realizados ao longo do ano.

Participam as seguintes disciplinas: Português; Matemática; Educação Visual; Biologia; Geografia; Economia; e Actividades Domésticas.

Esta exposição que se dirige, em primeiro lugar, aos alunos da Escola e encarregados de educação, abriu em 1 do corrente e prolongar-se-á até ao fim deste mês.

Ao mesmo tempo, e no mesmo local, decorre uma exposição de livros infantis.

Durante a exposição vendem-se trabalhos feitos nas aulas de actividades domésticas, destinando-se o produto à CERCI de Aveiro.

NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE HOMEM CRISTO
«Primeira Exposição Imprensa»

Promovida pelo jornal «Jornada», desta Escola, e na respectiva biblioteca, decorre, desde 4 do corrente, e culminará amanhã, sábado, a «Primeira Exposição Imprensa», que tem despertado compreensível interesse.

AMNISTIA/ISENÇÃO DE JUROS

Da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, recebemos a seguinte circular:

Dado o seu grande interesse a seguir se comunica o conteúdo de algumas disposições do DECRETO-LEI 146/79, publicado no Diário da República de 23/5/79, I Série:

● *São amnistiadas as transgressões resultantes da falta de entrega das folhas de férias referentes ao mês de Abril/79 e a meses anteriores, desde que a sua entrega se verifique até 27/7/79, inclusive.*

● *Gozam da isenção do pagamento dos correspondentes juros de mora os contribuintes que, até 27/7/79, inclusive, procederem ao pagamento das contribuições em dívida referentes ao mês de Abril de 1979, ou a meses anteriores.*

● *A taxa dos juros de mora foi alterada para 2%, por cada mês do calendário ou fracção.*

● *A concessão e a vigência de quaisquer facilidades no pagamento de contribuições em atraso dependerá sempre do cumprimento pontual das contribuições vincendas.*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 8 — às 21.30 horas — Espectáculo de Variedades com HERMÍNIA SILVA e outros.

Sábado, 9 e Domingo, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — *ERROS DO PASSADO* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente :

LÚCIO FLÁVIO (Passageiro da Agonia); JESUS DE NAZARÉ 1.ª e 2.ª partes — (a exibir em 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30 de Junho e 1 de Julho).

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 8 — às 21.30 horas e Sábado, 9 — às 15.30 e 21.30 horas — *GUERRILHEIROS DO INFERNO* — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — *A MÚSICA É OUTRA, MAESTRO* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 11 — às 21.30 horas — *O GRANDE GOZO* — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas — *SARAH T. - RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA* — Interdito a menores de 13 anos.

«OS MALEFÍCIOS DO TABACO»
Colóquio, hoje, na UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Na Universidade de Aveiro realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, um colóquio sobre «Os Malefícios do Tabaco», que terá lugar no Anfiteatro do Pavilhão Escolar (Bairro da Gulbenkian).

O tema do Colóquio será apresentado por uma equipa de especialistas do Instituto de Oncologia de Coimbra e será precedido da passagem dum filme-documentário.

A entrada é livre.

NOITE DE S. JOÃO em ESGUEIRA

Vai realizar-se, na noite do dia 24 de Junho, no campo da Alameda, em Esgueira, uma verdadeira noite de diversão em que participará o conjunto «Sousa Nunes».

Febras na brasa, sardinha assada, caldo verde e serviço de «bar» permanente são os atractivos da grande noite sanjoanina.

A. L.

...MAR E MAR

Continuação da 1.ª página

O ano passado, no Algarve, o utente de um desses colchões obrigou à mobilização de meios aéreos e navios de guerra, sendo encontrado, no dia seguinte, a perto de 40 quilómetros de distância e quase desfalecido.

O Instituto de Socorros a Náufragos, numa atitude que é digna dos maiores aplausos e apoio, fez distribuir pelas escolas mais de trinta mil folhetos repletos de indicações muito úteis para as crianças, que são, normalmente, as maiores vítimas.

Por outro lado, através dos «écrans» dos cinemas vão ser projectados diapositivos.

À Radiotelevisão estará entregue o cuidado de, durante a época balnear, apresentar recomendações ilustradas, com especial incidência na prestação dos primeiros socorros.

Mas não fica por aqui a acção do Instituto de Socorros a Náufragos. Assim, o referido Instituto decidiu dedicar o dia 1 de Junho ao «Dia Nacional de Salvamento», iniciativa que, para além de outras motivações, procurou mostrar aos banhistas os meios de salvamento de que dispõem as praias onde estão instalados, preventivamente, esses meios, materiais e humanos.

Finalmente, outra das preocupações que faz parte do plano de actividades do Instituto de Socorros a Náufragos consiste em promover um maior número de cursos de nadadores-salvadores. No ano passado houve 37 cursos que conduziram à formação de 480 elementos.

Com o aumento do número de cursos deste género e com o melhor apetrechamento das Corporações de Bombeiros, do litoral e do interior, que prestam assistência nas praias, ou nos rios portugueses, as condições de segurança melhoram substancialmente. E é isso que os utentes das praias pretendem, de modo a que possam, tranquilamente, ir ao mar e voltar. Mas... não se esqueça: a colaboração dos adultos (em especial dos pais das crianças) é fundamental. Ao menor sinal de negligência começa um risco que todos têm o dever de evitar.

LÚCIO LEMOS

A língua Portuguesa e a T. V. Portuguesa

Continuação da 1.ª página

um dos espaços que à missão cultural da T. V. cabem, é o programa designado por «A Falar é que a gente se entende», do Dr. Aldónio Gomes.

No programa do passado dia 31, dissertou o Dr. Aldónio Gomes acerca da introdução na língua portuguesa de palavras estrangeiras.

Apontou casos em que a palavra sofre modificações, ortográficas e de pronúncia, vindo assim a constituir uma palavra nova, embora derivada doutra de língua estranha, mas cujo significado conservou.

Entre outros exemplos, apresentou o da palavra inglesa «jazz» que, em português, se escreve jaze e se pronuncia à portuguesa e não à inglesa (djâ).

Considerou um pretensiosismo descabido, pronunciar-se à inglesa (djâ), quando a palavra, com o mesmo significado, entrou na nossa língua com a pronúncia correspondente à forma como se escreve (jaze). Ora sucedeu que, pouco depois, uma locutora, ao mencionar a sequência do programa da noite, se referiu ao número «Aqui Jazz» do Programa 2, pronunciando a palavra jaze à inglesa e não à portuguesa.

Parece-me, e isto não é exigir demasiado, que os locutores devem ser preparados de forma a exprimirem-se correctamente em português, abstendo-se de pretensiosas pronúncias em línguas estranhas de palavras que, embora derivadas doutras estrangeiras, têm já correspondente ortografia e fonética em português.

Não pretendemos, com isto, censurar a T. V., mas simplesmente alertá-la para a defesa da língua, defesa esta inseparável da missão cultural que lhe cabe.

Temos de convir em que depois do Dr. Aldónio Gomes ter feito a sua palestra na T. V., insistindo em que a palavra jaze *entrou na língua portuguesa, é absolutamente descabido vir pronunciar-se a mesma palavra à inglesa.*

É indispensável que os locutores utilizem correctamente a língua portuguesa, abstendo-se de empregar estrangeirismos, quase sempre desnecessários.

CUNHA AMARAL

AVEIRO nos «JOGOS SEM FRONTEIRAS»

A partir das 22 horas do dia 13 do corrente, a RTP transmitirá de Saint-Gaudens, na França, os «Jogos sem fronteiras», com a participação da equipa portuguesa de Aveiro, equipa que há dias foi apresentada aos representantes dos orgãos da Comunicação Social, num restaurante desta cidade.

O conjunto aveirense é constituído por:

além dos monitores (que poderão integrar a equipa em caso de emergência), são os seguintes os elementos que levarão o nome de Aveiro (e de Portugal) à presença de 300 milhões de pessoas, na noite de Santo António: Maria Helena Carvalho Pereira, 30 anos, funcionária da Previdência; Maria José Pereira Alves, 22 anos, professora; Cristina Maria Cerqueira Borges, 17 anos, estudante; Olinda Graça Carvalho, 21 anos, empregada de escritório; Fernando Manuel Vidal Rodrigues, 35 anos, professor de Educação Física; João Carlos Simões Peixinho, 25 anos, empregado de escritório; Mário Luís Brandão Cruz, 35 anos, director de serviços; Jorge Manuel Craveiro Guerra, 19 anos, estudante universitário; Manuel Jesus Nogueira, 21 anos, professor de Educação Física; Jorge Manuel Santos Batel, 22 anos, estudante universitário; Carlos Alberto Ferreira Gouveia, 31 anos, professor de Educação Física; e José Luís Corte Real, 32 anos, professor de Educação Física.

Uma iniciativa deste género só poderia ser levada a efeito com a participação de entidades oficiais e particulares. Foi o que aconteceu. A representação aveirense contou com o apoio das Juntas e Comissões de Turismo, assim como das Câmaras Municipais da Região Turística designada Costa de Prata, e ainda das seguintes empresas (cuja enumeração nos parece justa, pelo seu contributo para a iniciativa): Fábrica de calçado Suartino, de Oliveira de Azeméis; sapatarias Selecta e Capricho; Fábrica de Camisas Souto-Rio, de Águeda; Mike Davis; Casa Paris (modas e confecções); Desportolândia; Agência de Viagens Concorde; Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro/Real Companhia Velha; Interforma (Fábrica de Mobiliário), de Gondomar; Fábrica de bolachas Tilaxa; Móveis Melix; Caves Messias.

Por intermédio dos participantes nos «Jogos», Aveiro oferecerá: aos sete presidentes das Câmaras das outras cidades concorrentes — peça artística da Vista Alegre, pintada à mão, com motivos decorativos de barcos moliceiros, desenho de Jorge Trindade; garrafa de aguardente velha; mascote.

Às esposas dos presidentes das Câmaras — miniatura do barco moliceiro, com 70 cms.; barrica de ovos moles.

Aos comentadores da Televisão — peça artística em cerâmica do Outeiro; ovos moles; garrafa de vinho do Porto; garrafa de aguardente velha; mascote.

A cada um dos participantes das outras equipas — saco tecido manualmente em bordado de Pardilhó; barrica de ovos moles; azulejo com motivos das decorações dos barcos moliceiros; camisola alusiva aos Jogos; emblema com símbolo do Turismo de Aveiro; miniatura do barco moliceiro, com 20 cms.; panela de três pés, em cerâmica artística do Outeiro; prato da Vista Alegre, com motivos regionais; garrafa de aguardente (miniatura); folar de um ovo; garrafa de vinho do Porto (miniatura); dois porta-chaves; carteiras de fósforos; cinzeiro em ferro fundido; embalagem de castanhas de ovos; dois objectos em cobre; pano de tabuleiro tecido manualmente; objectos em cortiça; fogaças; lata de enguias em conserva; embalagem de bolachas; postais ilustrados; folhetos publicitários; cartazes; mascote.

A representação aveirense partirá de autocarro, para Saint-Gaudens, no dia 9 do corrente, e o regresso está marcado para o dia 16.

J. M.

Mais uma reunião da «CAVALARIA DE AVEIRO»

Como aqui oportunamente anunciámos, realizou-se, no pretérito domingo, 3 do corrente, mais uma reunião — a quarta — de oficiais, sargentos e praças que passaram pelos Regimentos de Cavalaria 8 e 5, outrora sediados nesta cidade.

Após concentração, pelas 10 horas, no antigo quartel — hoje instalações do Batalhão de Infantaria de Aveiro (B.I.A.), ao qual foram apresentadas cordiais saudações —, procedeu-se ao descerramento de uma lápida memorativa do encontro. Seguiu-se missa de sufrágio pelos militares falecidos que pertenceram à «Cavalaria de Aveiro», celebrada pelo venerando Bispo-Auxiliar da Diocese, D. António dos Santos, que proferiu uma expressiva homilia, tão profunda nos conceitos quanto bela na forma.

Foi depois o almoço de confraternização no vastíssimo refeitório do quartel: mais de meio milhar de convivas nele tomaram parte, num ambiente de salutar e exemplar confraternização. Presentes, entre outros, os distintos militares General Ribeiro de Carvalho, Brigadeiro Pinto de Amaral, Coronel Júlio Ferrer Antunes — aos quais, na altura própria, foram dirigidas saudações, conglobando nelas todos os presentes no mesmo fraterno abraço.

Ao «menos jovem» dos presentes, o venerando Américo Marques Gonçalves, que serviu no ano de 1919, foi oferecida uma escultura em bronze, representando um cavalo.

Está de parabéns a Comissão Organizadora, pelo êxito alcançado neste transacto e notável convívio. Dela faziam parte, além de Manuel Ferreira de Carvalho e Alfredo de Almeida — que se encarregaram de arrolar as inscrições —, o já referido Júlio Ferrer Antunes, Joaquim Trindade Moreno, Amadeu Coelho, Francisco Coelho Vitorino da Mata, José da Velha Ramalheira, Feliciano Godinho Neves, António da Cruz Martinho, José de Oliveira Santos, Manuel Vieira Borralho, João Pinho e Henrique Dias Amaral.

É de acentuar o magnífico acolhimento dispensado aos convivas pelos elementos do B.I.A. E de relevar é, ainda, a presença de duas fanfarras: uma, constituída por antigos cavaleiros; outra, já famosa, ainda que de recente fundação, do Centro Paroquial de S. Bernardo.

EXPOSIÇÕES

● Pintura de JEREMIAS BANDARRA

Amanhã, sábado, pelas 16 horas, será inaugurada, na Galeria de Arte «A Grade», uma exposição de pintura de JEREMIAS BANDARRA, conceituado artista aveirense — ligado a notável família de artistas — e um dos mais válidos e dinâmicos componentes da Secção de Artes Plástica do Clube dos Galitos AVEIRO/ARTE.

O certame, que está a despertar compreensível expectativa, dada a relevante categoria artística do pintor, manter-se-á patente ao público até 22 do corrente: nos dias 12, 19 e 21, das 21.30 às 23.30 horas; nos restantes dias durante os períodos do horário comercial.

● Iconografia Antoniana em ESTARREJA

No próximo domingo, 10, abrirá ao público, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, uma Exposição Iconográfica Antoniana, promovida por uma dinâmica comissão de estarrejenses, com vista, além do mais, a assinalar o feriado municipal, que rigorosamente foi fixado para 13, «Dia de Santo António». Prolongar-se-á até 17.

No dia 11, pelas 21.30 horas, será proferida uma palestra alusiva; e, no dia imediato, falará o Dr. Ernesto Marques.

Sarau Musical pelo CORAL DO CÍRCULO DE CULTURA CATÓLICA

Amanhã, sábado, com início às 21.30 horas e no Conservatório Regional de Aveiro, o Coral do Círculo de Cultura Católica, da nossa Diocese, dará um sarau, sob a proficiente direcção do Rev.º Padre Arménio, distinto musicólogo e actual Reitor do Seminário de Santa Joana.

Do programa constam sete números, integrados na temática «Aspectos da Evolução da Música Religiosa».

Actividades Desportivas na QUINTA DO SIMÃO

Com a participação de 21 equipas, vai iniciar-se amanhã o II Torneio de Futebol de Sete do Grupo Desportivo da Quinta do Simão.

Os jogos realizar-se-ão aos sábados de tarde (4) pelas 15, 16.15, 17.30 e 18.45 horas, respectivamente; e, aos domingos de manhã (3), pelas 9, 10.15 e 11.30 horas.

Na jornada inaugural serão efectuados os seguintes encontros:

Electro Agil - Café Cigala; Os Carolas - Stand Estraga; Os Dragões - Serralharia Framal; e Adega Carocho - Salineira C. Vouga.

No domingo teremos: Bazar Valente - Gatos Negros; Barbearia Cruzeiro-A - Oficina Autolive; e Moreira Dias - Os Incógnitos.

Dar sangue é um dever

BOMBEIROS

● O CORTEJO PRÓ QUARTEL-SEDE DOS «NOVOS» DE AVEIRO

Cerca de 40 viaturas integraram o cortejo de oferendas que, no passado domingo, percorreu algumas das principais avenidas e ruas da cidade de Aveiro, com a intenção primordial de alertar a população no sentido de que deve estar atenta a algo que tem a ver com cada um de nós, e com todos de um modo geral.

De facto, foi esse o meio que a Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» *(Bombeiros Novos)*, de Aveiro) decidiu escolher para, em cidade, «tocar a rebate» junto dos aveirenses e da sua indesmentível generosidade, solicitando auxílio para a construção do novo quartel-sede da benemérita instituição, à qual tantos devem a salvaguarda de pessoas e bens, quando labaredas ameaçam umas e outros, sem distinção de classes.

De todas as freguesias do concelho, vieram até nós pessoas e viaturas, com um abraço amigo para os *Bombeiros Novos* e, de um modo geral, para toda a cidade, para cada um dos seus habitantes — e foram muitos milhares os que acorreram à chamada, conscientes de que algo devem ao valorosos «Soldados da Paz» que, quando necessário, não se poupam a esforços e se entregam a generosa luta, mesmo que daí possa resultar o sacrifício das próprias vidas — como tantas vezes tem acontecido.

E de outros concelhos do distrito e de outros distritos do País, muitas outras representações disseram «Presente!». Cabe aqui uma palavra gentil para as belas e talentosas «majorettes» de Alcobaça, que alegraram o cortejo, com as suas evoluções rítmicas e coreográficas, arrancando sempre entusiásticos aplausos à encantada assistência — presença que se deve a louvável iniciativa do Sport Clube Beira-Mar.

Um dos factos que mais sensibilizou os aveirenses citadinos e, em especial, os bombeiros locais («Novos» e «Velhos») foi a simpática e impressiva presença dos «Soldados da Paz» de Ílhavo, que vieram trazer o seu abraço fraternal aos «voluntários» de Aveiro, com fanfarra (que evolucionou cheia de personalidade), viaturas e pessoal — assim demonstrando que a «bombeiral família» é mesmo unida quando tem de provar que o é! Por sua vez, numa viatura da Gafanha da Nazaré, um dístico evidenciava que com todos os «voluntários» conta!

«Bombeiros Velhos» também não faltaram, com pessoal e uma viatura a dar aos «Novos» forte abraço de boa vizinhança.

E podemos garantir que nenhum destes pormenores escapou aos milhares de aveirenses que vieram para a rua manifestar o seu apoio aos «Novos» de Aveiro. E não só com aplausos — mas também com provas «materiais»: quando o cortejo findou e o leilão, frente à velha sede, foi considerado concluído, chegou o momento de fazer contas — e, até ao momento em que alinhavamos esta notícia, já cerca de dois mil contos podem ser abatidos nos 18.850 contos que terão de ser pagos para a construção da nova sede dos «Bombeiros Novos». Não falta tudo, mas ainda falta muito. Aveiro ainda está longe de ter dito a última palavra sobre o assunto. Temos a certeza!

Vem a propósito, por exemplo, referir o donativo de cem contos por parte da sr.ª D. Maria Bárbara de Oliveira, viúva do saudoso capitão Manuel Ferreira da Silva e residente na Gafanha da Nazaré, que deste modo evidenciou o seu apreço pelos valorosos «Soldados da Paz».

Um exemplo que não ficará isolado.

J. M.

● VOLUNTÁRIOS DE ÍLHAVO

Também a esta prestante Associação chegou um donativo destinado às obras de ampliação e restauração do actual quartel, no valor de 100.000$00, igualmente oferecido pela sr.ª D. MARIA BÁRBARA DE OLIVEIRA, viúva do inesquecível capitão Manuel Ferreira da Silva, sócio da Sociedade de Pesca Mar Ártico e Lavadores. Tão valioso contributo não pode deixar de ser mencionado, tanto mais que o saudoso capitão Ferreira da Silva foi, durante largos anos, Presidente da Assembleia Geral desta Associação, cargo que sempre desempenhou com a maior dedicação e competência.

ANDEBOL de SETE

porcionada ao público da vizinha vila-maruja.

Arbitragem bem conduzida, em jogo sem problemas.

S. BERNARDO, 23
BELENENSES, 29

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na tarde de domingo, de novo sob arbitragem dos lisboetas Joaquim Mateus e António Dias — que voltaram a efectuar arbitragem de bom nível.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Amável), Élio (6 e 1, na própria baliza), Marinho (2), Paulo, Alex (5), Ulisses (6), Vieira, Mário Garcia (3), Helder (1), David e Alferes.

Belenenses — José António (Presado), Franco (6), Bernardino (4), Mendonça (2), Duarte (1), Filipe, Costa (5), Espadinha (8), Florêncio e Gameiro (2).

Foi bastante suada a vitória conseguida pelos azuis de Belém, após renhida compita com o S. Bernardo, que jogou sempre taco-a-taco e esteve à beira de averbar o triunfo — que veio a escapar-se aos aveirenses no declinar da partida, na ponta final do prélio.

Com 10-12, ao cabo da primeira parte em que Élio fez um auto-golo...), o S. Bernardo — consentindo uma série de golos por manifesta desatenção — esteve, em diversos momentos, só com um tento de atraso (18-19, 19-20 e 20-21) já na etapa complementar. No entanto, e por evidente «mala-pata», nunca logrou concretizar a sua esboçada recuperação; e, nos derradeiros minutos, por quebra física, não aguentou o «forcing» belenensista que ditou o vencedor do encontro.

I DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 6.ª jornada

BEIRA-MAR - Académico . . . 11-11
C. Amarante - Académica . . . 20-5

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
C. Amarante	6	5	0	1	75-33	16
Académico	6	3	1	2	66-60	13
BEIRA-MAR	6	3	1	2	68-59	13
Académica	6	0	0	6	29-90	6

Ficou apurada para a fase final a turma bracarense da Escola Técnica Carlos Amarante, vencedora da Zona Norte, que apenas sofreu uma derrota (imposta pelo Beira-Mar, em Aveiro).

BEIRA-MAR, 11
ACADÉMICO, 11

Jogo na tarde do penúltimo sábado, no Pavilhão do Beira-Mar. Na falta de árbitros oficialmente designados, a partida foi dirigida por dupla de recurso, constituída por David Manita (atleta sénior do Beira-Mar) e Fernando Torres (treinador da turma de juvenis do Colégio dos Carvalhos) — tendo as equipas alinhado e marcado:

Beira-Mar — Ofélia, Aurora, Sílvia, Lai, Amélia (5), Isabel Pires (2), Glória, Carmo (1), Lúcia (2), Teresa (1) e Graça.

Académico — Ester, Lígia, Tucha (2), Maria José (3), Ana (1), Fátima (5), Ana Mota, Laura e Luísa.

O empate final acabou por ser desfecho aceitável — como prémio para a aplicação das portuenses e como castigo para as aveirenses, que actuaram muito aquém do seu normal e desaproveitaram, já no declinar do desafio, três penalties.

Uma referência que não queremos deixar em claro para a arbitragem — que foi de excelente nível: um trabalho de muito equilíbrio, total isenção, entendimento quase perfeito, com árbitros de recurso que deram lição a muitos árbitros oficiais.

ção. Caso contrário, continuaremos todos a ser enganados, domingo após domingo.

Que dizer, então, de um jogo entre duas equipas tão «distantes» uma da outra? Há que ter em conta que, de um lado, estiveram os campeões nacionais, tranquilos, personalizados, em busca da revalidação do título, enquanto do outro, o que vemos? Apenas dez homens lutando ardorosamente por um lugar entre os «grandes», nem que seja apenas por mais um ano, mas perfeitamente desencontrados em consequência da tal decisão a que já fizemos referência.

O resultado do confronto é deveras elucidativo e dispensa comentários. Contudo, valerá a pena referir que os aveirenses, apesar de se encontrarem em inferioridade numérica, lutaram sempre pelo melhor resultado, sem recorrerem a sistemas muito defensivos ou ao antijogo. Isso talvez explique a razão de ser do resultado (5-0) que se verificava no intervalo e do «empate» registado no 2.º tempo (1-1). Ressalve-se, no entanto, qualquer ideia que vise retirar o mérito à turma portista. Já o dissémos e reafirmamo-lo: o Porto venceu com toda a justiça e só não foi mais além no marcador porque na segunda metade do desafio toda a gente jogou para «guindar» Gomes até ao lugar até agora ocupado isoladamente por Nené na lista de marcadores.

Resta acrescentar que os portistas se viram quase que obrigados a desempenhar o papel de «carrascos», muito embora se deva salientar que tiveram sempre um comportamento correcto para com o adversário, nunca o menosprezando.

Arbitro. Alder Dante (Santarém).

F. C. DO PORTO — Fonseca; Vieira (Vital, aos 69m), Simões, Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco, Duda e Costa (Quinito, na 2.ª parte); Oliveira e Gomes.

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Soares e Sabu; Veloso, Cremildo, Sousa e Garcês; Niromar e Germano (Camegim, na 2.ª parte).

Marcadores: Oliveira (4, 6 e 39m), Gomes (14 e 26), Vital (84m) e Camegim (89). Cartões amarelos a Quaresma (5m), Gomes (54m) e Simões (67m). Cartão vermelho a Quaresma (6m).

Fernando Alberto

(no «Diário de Lisboa», de 4-Junho-1979, página 20)

Sumário Distrital

«Poule» dos Segundos

Fermentelos - Alvarenga . . . 2-1

«Poule» dos Undécimos

Lobão - Fogueira . . . 1-1

As classificações, no termo da primeira volta, ficaram assim ordenadas:

Apuramento do campeão — Valonguense, 5 pontos, Sósense, 4, Fajões, 3. **«Poule» dos Segundos** — Fermentelos, 5 pontos, Alvarenga, 4, Aguinense, 3. **«Poule» dos Undécimos** — Lobão e Fogueira, 5 pontos. Beira-Vouga, 2.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 43 DO «TOTOBOLA»

17 de Junho de 1979

1 — Porto - Barreirense	1
2 — Braga - Beira-Mar	X
3 — Belenenses - Famalicão	X
4 — Marítimo - Estoril	X
5 — Académico - Guimarães	1
6 — Varzim - Sporting	2
7 — Setúbal - Boavista	X
8 — Braga - Beira-Mar	2
9 — Belenenses - Famalicão	1
10 — Marítimo - Estoril	2
11 — Académico - Guimarães	1
12 — Varzim - Sporting	2
13 — Setúbal - Boavista	X

Continuações da última página

Aveiro nos Nacionais

Classificações finais

Série «B» — OLIVEIRENSE, 48 pontos. Amarante, 44. SANJOANENSE, 38. Leça, 34. Lamego, 34. Infesta, 33. AVANCA, 32. Valonguense, 29. PAÇOS DE BRANDÃO, 29. Freamunde, 28. VALECAMBRENSE, 26. Vilanovense, 26. Leverense, 24. Avintes, 23. Régua, 21. Bustelo, 9.

Série «C» — Mangualde, 41 pontos. Naval 1.º de Maio, 41. Viseu e Benfica, 39. ANADIA, 35. Lusitano de Vildemoinhos, 33. Guarda, 33. Tondela, 32. Ançã, 31. Acurede, 27. Tocha, 26. Alcains, 25. Febres, 25. Molelos, 24. Vilanovenses, 24. Gouveia, 22. Quiaios, 21.

A tabela definitiva, na Série «B», só poderá indicar-se depois de se realizar o jogo-repetição VALECAMBRENSE - Leverense, cujo desfecho poderá influir ainda na ordem classificativa, no que concerne aos grupos a despromover. Caso venha a triunfar, a turma de Léver safa-se da despromoção, que atingirá o Vilanovense...

BADMINTON

Isabel Patacão (Porto). 3.ª — Adelaide Sequeira (Aveiro). 4.ª — Cristina Cardoso (Aveiro).

Equipas/Homens

1.º — Porto (Diamantino Pereira, Gilberto Enes, R. Leitão e J. Ramada). 2.º — Aveiro (José Pereira, Francisco Santos, Armando Marques e Artur Almeida).

Equipas/Senhoras

1.º — Porto (Isabel Patacão e Helena Pereira). 2.º — Aveiro (Adelaide Sequeira e Cristina Cardoso).

Floriano Mendes

do LITORAL para um ciclista dos novos, dos que aparecem agora a dizer que temos valor, que somos capazes. Dá pelo nome de Floriano Mendes, representa o Sangalhos e é dali da Mealhada. Portanto, um produto local, por isso mesmo mais saboroso, porque é dos nossos.

Foi ele, o Floriano, quem ganhou o Prémio Duas Rodas/Abimota, e de que maneira! Mas não foi por isso, não, que resolvemos fazer aqui uma chamada. É que ele é mesmo bom, e tão bom que até cometeram uma injustiça em não o seleccionarem para a Corrida da Paz. Que, pelo que já tinha feito no princípio da época, bem justificava esse prémio. Mas o Floriano é da Bairrada. Está longe dos centros de decisão. Daí . . .

Pois é. Mas o leitor esteja atento. Fixe o nome do Floriano e, ou nos enganamos muito, ou ele vai dar muito que falar na Volta a Portugal. Porque, para nós, que o vimos pedalar neste fim-de-semana, já temos um ídolo, melhor, um favorito.

E a Bairrada, o Sangalhos, encontram de novo um homem muito capaz de dar a grande alegria, dez anos depois . . .

JOAQUIM DUARTE

XADREZ DE NOTÍCIAS

— ambas do S. Bernardo; e Maria de Lourdes — do Clube de Albergaria) participaram, em Coimbra, no Estágio Nacional para Juniores e Juvenis (de equipas femininas), visando a valorização técnica das jovens atletas.

Estão elaborados os calendários de mais duas competições federativas, em futebol-sénior, com a presença de clubes da A. F. Aveiro. Nas primeiras voltas, os calendários ficaram assim ordenados:

Apuramento do Campeão da II Divisão — 10/Junho — União de Leiria - ESPINHO. 14/Junho — União de Leiria - Portimonense. 17/Junho — ESPINHO - Portimonense.

«Liguilla» de Acesso à I Divisão — 10/Junho — LAMAS - Juventude de Évora. 14/Junho — LAMAS - Rio Ave. 17/Junho — Juventude de Évora - Rio Ave.

No concurso n.º 43 do «Totobola» (de que, hoje, incluímos o nosso habitual palpite-sugestão), o boletim insere apenas jogos da ronda final do Campeonato Nacional da Divisão — havendo que prognosticar resultados ao intervalo (jogos 1 a 7) e resultados finais (jogos 8 a 13).

Em Lisboa, no último sábado, as turmas da Ovarense e de «Os Olhanenses» disputaram a final do Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol.

Ao intervalo, os vareiros ganhavam por 28-25 — mas os algarvios acabaram por conquistar o título, vencendo o prélio (sempre muito renhido) pela marca de 63-62.

Amanhã, 9 de Junho, como já anunciámos nestas colunas, disputa-se, no Pavilhão do Ciclo Preparatório de Águeda, a fase final do Campeonato de Aveiro de Iniciados, em andebol de sete.

Podemos, hoje, indicar o programa geral da jornada, que terá os seguintes desafios: S. Bernardo-A - Sanjoanense (apuramento do 5.º e do 6.º); Beira-Mar - S. Bernardo-B (apuramento do 3.º e do 4.º); e Académica de Águeda - Monte (apuramento do 1.º e do 2.º classificados).

Em 16 e 17 de Junho, a Associação de Basquetebol do Porto promove a realização de uma prova destinada a Selecções de Iniciados, o **Torneio de S. João** — em que participam as turmas representativas de Aveiro, Coimbra e Porto.

Dar sangue é um dever

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 28 de Maio de 1979, de fls. 98 v.º a 99 v.º do livro de escrituras diversas N.º 25-D, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Manuel Ferreira Sardo cedeu a quota que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Sardos & Mónica, L.da», com sede no Largo da Praça do Peixe, n.º 11, desta cidade, e autorizou que o seu apelido «SARDO» continuasse a fazer parte da designação social e renunciou à gerência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Maio de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 8/6/79 — N.º 1253

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 28 de Maio de 1979 de fls. 97 a 99 do livro de escrituras diversas N.º 533-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Mário da Silva Pereirinha e José Manuel Vida dos Santos Novo, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma, «NOVO & FERREIRINHA, LIMITADA», fica com a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, num rés do chão de um prédio urbano sito na Travessa de Sá n.º 9 e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é a exploração do comércio por grosso e a retalho de material eléctrico e montagens eléctricas, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de 500 000$00 e corresponde à soma das duas quotas iguais dos sócios, cada, no montante de 250 000$00.

4.º — A gerência dispensada de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, basta a assinatura de um dos sócios gerentes.

§ 2.º — Qualquer dos sócios-gerentes, poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração e com a autorização de quem for mais sócio.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios.

A cessão de quotas a favor de estranhos, só poderá efectuar-se com prévio consentimento de quem mais for sócio da sociedade.

6.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência, pelo menos, quando a lei não exigir outras formalidades.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Maio de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 8/6/79 — N.º 1253

UM NOME PARA FIXAR

FLORIANO MENDES

CICLISTA DO SANGALHOS

Apontamento do Cap. JOAQUIM DUARTE

O ciclismo português não é rico de valores. Todo o mundo sabe disso. Não, evidentemente, que os homens sejam diferentes, mas pelas razões conhecidíssimas do nosso atraso em relação aos outros povos, atraso que também existe no Desporto. O Desporto que gostaríamos de possuir, mas que não temos. Desporto que exige muito e que nós não podemos dar. Enfim, todo um mundo de contradições que nos coloca na cauda dum cortejo que leva a Europa quase toda, ou toda mesmo.

Mas, às vezes, também damos um ar da nossa graça. As vezes, dá-nos para ter um ciclista, por exemplo, como o Joaquim Agostinho. E ele lá anda, apesar dos seus trinta e muitos, a dizer que aqui em Portugal também há quem saiba andar de bicicleta e, sobretudo, possuir muita genica para ombrear com os melhores.

E por falar nos melhores, apetece-nos chamar a atenção dos leitores

Continua na página 6

«ÁRBITRO VENCEU AVEIRO»

F. C. do PORTO, 6
BEIRA-MAR, 1

Sobre o jogo disputado no domingo, no Estádio das Antas, no Porto, a contar para a antepenúltima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, transcrevemos, com a devida vénia, o texto publicado na segunda-feira pelo «Diário de Lisboa» — em crónica da autoria de Fernando Alberto, naquele vespertino, encimada pelo título que igualmente reproduzimos.

A partida foi arbitrada pelo sr. Alder Dante, auxiliado pelos srs. Baptista Fernandes (acompanhando o ataque dos portistas) e Eduardo Faria (acompanhando o ataque dos beiramarenses), tendo merecido daquele cronista os subsequentes comentários, bem expressivos — e que nos dispensam de aqui fazer quaisquer outras referências ao jogo das Antas:

Uma decisão infeliz de Alder Dante, quando a «procissão ia ainda no adro» deitou a perder algum do (pouco) interesse que poderia ter esta partida, disputada sob o signo «azul e branco», perante o júbilo (natural) de 55 mil pessoas afectas aos nortenhos, e o desespero (bem evidente) de alguns dos aveirenses que se viram reduzidos à «ínfima espécie», mesmo antes de terem dado um ar da sua graça.

Uma decisão que consistiu, nem mais, nem menos, que na validação de um golo dos portistas, com o seu autor (Oliveira) deslocadíssimo e na expulsão estemporânea de Quaresma, o qual, depois de admoestado por um «amarelo» (em virtude de ter agarrado o árbitro por um braço quando este corria para o centro do terreno) viu também, o «vermelho» a conselho do fiscal de linha do lado da arquibancada, que chamou a atenção do juiz por qualquer coisa que não descortinámos. E assim, de uma assentada, se escreveu a história (triste) de um jogo que prometia e podia ter sido espectáculo digno, sem mácula a ensombrar um triunfo, mais que certo, justo, do F. C. do Porto.

Nos tempos que correm e face aos sucessivos «atentados» que se vêm cometendo nos campos de futebol, sempre em prejuízo das equipas tidas por mais «pequenas», põe-se, cada vez mais, com maior acuidade, a questão do Tribunal Desportivo para julgar estes casos repondo-se a justiça, por vezes tão ignorada dentro das quatro linhas.

Assim, enquanto num espectáculo feito por profissionais, pagos (muitos deles) a peso de ouro, continuar a mandar um amador que pode ditar leis, tantas vezes sem fundamento ou bem alicerçadas nos bastidores, teremos forçosamente de arrostar com estes erros, sem que, por outro lado, vejamos o seu autor a prestar contas dos seus actos. É necessário e urgente que os responsáveis pelo futebol façam alguma coisa para alterar esta situa-

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 28.ª jornada

Barreirense - Ac.º Viseu	1-0
Porto - BEIRA-MAR	6-1
Benfica - Famalicão	5-3
Braga - Estoril	3-0
Belenenses - V.Guimarães	1-1
Marítimo - Sporting	2-3
Ac.º Coimbra - Boavista	1-0
Varzim - V. Setúbal	1-1

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	28	18	8	1	61-18	46
Benfica	28	22	2	4	70-21	46
Sporting	28	16	8	4	45-21	40
Braga	28	15	4	9	44-31	34
V.Guimar.	28	12	6	10	42-34	30
Varzim	28	9	10	9	28-29	28
Boavista	28	12	3	13	35-35	27
V.Setúbal	28	10	7	11	33-37	27
Belenenses	28	9	8	11	45-43	26
Estoril	28	8	9	11	24-39	25
BEIR-MAR	28	11	1	16	42-53	23
Marítimo	28	9	5	14	31-37	23
Famalicão	28	9	5	14	28-41	23
Barreirense	28	8	6	14	23-40	22
Ac. Coimbr.	28	5	7	16	18-38	17
Ac. Viseu	28	5	1	22	13-65	11

Próxima jornada — 10/Junho

Barreirense - V. Setúbal (0-0)
Ac.º Viseu - Porto (1-6)
BEIRA-MAR - Benfica (5-1)
Famalicão - Braga (0-1)
Estoril - Belenenses (1-1)
V. Guimarães - Marítimo (2-1)
Sporting - Ac.º Coimbra (0-0)
Boavista - Varzim (0-1)

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 10.ª jornada

S. BERNARDO - Sporting	20-28
Porto - Belenenses	27-20
Passos Manuel - Ac.ª S. Mamede	33-18
Benfica - Maia	24-23

Resultados da 11.ª jornada

Porto - Sporting	22-19
S. BERNARDO - Belenenses	23-29
Benfica - Ac.ª S. Mamede	26-25
Passos Manuel - Maia	30-24

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	11	10	0	1	300-205	31
Porto	11	9	0	2	280-211	29
Belenenses	11	8	0	3	272-228	27
Benfica	11	6	1	4	259-254	24
Passos Manuel	11	4	0	7	238-247	19
Maia	11	3	0	8	246-307	17
S. BERNARDO	11	2	1	8	228-293	16
Ac.ª S. Mamede	11	1	0	11	210-288	14

Este fim-de-semana haverá apenas uma jornada, que se disputa no sábado (à noite), englobando os seguintes encontros:

Maia - Académica de S. Mamede, Porto - S. BERNARDO, Benfica - Passos Manuel e Belenenses - Sporting.

S. BERNARDO, 20
SPORTING, 28

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Joaquim Mateus e António Dias, da Comissão de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Gilberto), Mário Garcia (2), Élio (9), Marinho, Alex (4), Armindo, Vieira, Ulisses (2), Paulo, David e Helder (3).

Sporting — Carlos Silva (Pedro Miguel), José Manuel (6), Vasco Vasconcelos (3), Carlos Correia, Miranda (1), Fernando Jorge (7), Ferreira (2), Brito (1), Bernardo (2) e João Gonçalves (6).

Os «leões», com magnífica actuação — sobretudo na primeira parte, que concluiram com o «score» favorável de 16-9 — ganharam, como se esperava.

De realçar, no entanto, a boa réplica que os aveirenses ofereceram aos campeões nacionais, muito valorizando a jornada de propaganda que, por iniciativa do S. Bernardo, foi pro-

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Floriano Mendes (Sangalhos/ /Órbita) venceu, destacado, o **III Grande Prémio «Duas Rodas/Abimota»** — prova, por etapas, disputada no passado fim-de-semana e cujas classificações contamos poder arquivar em número próximo do LITORAL.

Na mesma altura, e por manifesta impossibilidade de o fazermos hoje (como havíamos prometido), traremos às nossas colunas um apontamento alusivo ao **Novo Prémio das «Caves do Barrocão»**.

No último sábado, houve mais uma eliminatória da «Taça de Portugal», em basquetebol (equipas masculinas), que, na Zona Norte, proporcionou os seguintes desfechos:

Série A — Académico do Porto, 77 — SANJOANENSE, 62; Salesianos, 73 — Ginásio Figueirense, 113; e Bairro Latino, V. — GALITOS, D. (por falta de comparência dos aveirenses).

Série B — Olivais, 84 — Académica, 60; Sport, 74 — SANGALHOS, 98; e Sporting da Covilhã, 57 — Porto, 186.

Na próxima ronda, defrontam-se: Bairro Latino - Ginásio Figueirense, Académico do Porto - C.A.C., Olivais - C.D.U.P. e Porto - SANGALHOS (encontro antecipado para esta noite, no Pavilhão das Antas).

Com organização confiada à Secção de Motorismo do Ginásio de Águeda e patrocínio da Comissão de Turismo daquela vila, disputa-se, no domingo, o **II Circuito de Águeda**, a contar para o Campeonato Nacional de «Karting».

Nos dias 2 e 3 de Junho corrente, oito andebolistas aveirenses (Aurora Silva, Glória Durão, Isabel Pires, Maria Adelaide e Maria do Carmo — todas do Beira-Mar; Judite Lopez e Odette Lopez

Continua na página 6

BADMINTON

Campeonatos Nacionais Universitários

Nos dias 1 e 2 de Junho corrente, realizaram-se em Aveiro — com jogos nos pavilhões do Ciclo Preparatório e Gimnodesportivo — os Campeonatos Nacionais Universitários de Badminton.

Presentes, apenas, atletas das Universidades do Porto e de Aveiro (Coimbra e Lisboa, à última hora, não enviaram representantes). Cerca de duas dezenas, que proporcionaram alguns bons despiques, lutas animadas, curiosas de seguir — em que os portuenses lograram obter todos os títulos.

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

Singulares/Homens

1.º — Diamantino Pereira (Porto). 2.º — Gilberto Eneas (Porto). 3.º — José Pereira (Aveiro). 4.º — Francisco Santos (Aveiro).

Singulares/Senhoras

1.ª — Helena Pereira (Porto). 2.ª —

Continua na página 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

ZONA NORTE

LUSITÂNIA - Paredes	1-3
Tadim - Gil Vicente	2-3
Fafe - Leixões	1-2
Riopele - Salgueiros	2-4
Paços de Ferreira - Aves	4-0
Vianense - Chaves	0-2
Rio Ave - Aliados	2-1
Penafiel - ESPINHO	1-4

ZONA CENTRO

FEIRENSE - Covilhã	2-1
Caldas - RECREIO	4-2
Torriense - U.Coimbra	4-0
U. Leiria - Portalegrense	3-0
Estrela - Marinhense	2-0
U. Tomar - U. Santarém	2-2
OLIVEIRA BAIRRO - Peniche	1-0
ALBA - LAMAS	1-2

Classificações finais

Zona Norte — ESPINHO, 48 pontos. Rio Ave, 45. Fafe, 40. Penafiel, 39. Leixões, 36. Riopele, 36. Salgueiros, 32. Paços de Ferreira, 30. Chaves, 29. Gil Vicente, 28. Paredes, 28. LUSITÂNIA, 28. Vianense, 23. Tadim, 13. Desportivo das Aves, 13. Aliados de Lordelo, 12.

Zona Centro — União de Leiria, 46 pontos. LAMAS, 45. FEIRENSE, 37. Estrela de Portalegre, 31. União de Santarém, 30. Portalegrense, 28. União de Tomar, 28. Covilhã, 28. União de Coimbra, 28. OLIVEIRA DO BAIRRO, 27. Caldas, 26. Torriense, 26, Marinhense, 26. RECREIO DE ÁGUEDA, 26. Peniche, 24. ALBA, 24.

SÉRIE «C»

Naval - Alcains	1-0
Ançã - ANADIA	1-3
Tocha - Molelos	1-0
Guarda - Vilanovenses	0-0
Gouveia - Acurede	3-1
Tondela - Quiaios	3-0
Viseu Benfica - Febres	3-1
Vildemoinhos - Mangualde	1-1

Continua na página 6

III DIVISÃO

Resultados da 30.ª jornada

SÉRIE «B»

BUSTELO - Infesta	1-1
PAÇOS BRANDÃO - Avintes	2-0
OLIVEIRENSE - Valonguense	2-0
Régua - Freamunde	0-0
VALECAMBRENSE - Lamego	1-0
AVANCA - Leça	1-0
Leverense - SANJOANENSE	1-0
Amarante - Vilanovense	1-0

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 29.ª jornada

Ovarense - Estarreja	1-0
Paivense - Luso	1-1
Nogueirense - Esmoriz	2-3
S. João de Ver - Milheiroense	1-0
Fiães - S. Roque	1-0
Arrifanense - Cucujães	0-1
Cortegaça - Cesarense	2-1
Pampilhosa - Mealhada	1-3

Classificação actual

Esmoriz, 75 pontos. Ovarense, 74. Cortegaça, 67. Cucujães, 66. Luso, 63. Cesarense, 63. Mealhada, 60. Estarreja, 59. S. Roque, 56. Arrifanense, 53. S. João de Ver, 52. Nogueirense, 51. Paivense, 50. Milheiroense, 47. Fiães, 46. Pampilhosa, 46.

A questão do título só ficará decidida no domingo, depois da jornada derradeira da prova. Candidatos, restam dois: Esmoriz — que actuará no seu campo; e Ovarense — que terá de deslocar-se ao Luso. Um deles será o campeão aveirense de 1978-1979.

II DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 3.ª jornada

Apuramento do campeão

Fajões - Valonguense	3-3

Continua na página 6

Aniversário da Associação Cultural e Desportiva do Monte

Fundada em 1975, a Associação Cultural e Desportiva do Monte, sediada no Monte (Murtosa), vai festejar o seu quarto aniversário — tendo incluído no programa das comemorações, na parte desportiva, em 16 de Junho corrente, uma prova de atletismo e um festival de andebol de sete, com que fará a inauguração oficial do seu recinto de jogos e da respectiva iluminação.

Pelas 11 horas, em atletismo, disputa-se a I Volta ao Monte — prova para não-filiados, num percurso de 5.000 metros.

De tarde, com início às 15.30 horas, haverá os seguintes desafios de andebol de sete:

A. C. D. Monte — A. Académica de Águeda — em juvenis-masculinos; Beira-Mar — S. Bernardo — em seniores-femininos; e A. C. D. Monte — Beira-Mar — em seniores-masculinos.

ACDM MONTE